

Equidade e inclusão

Uma abordagem com base nos direitos



Um relatório da WaterAid

Redigido por: Louisa Gosling



Índice

	Prefácio por Girish Menon	2
	Introdução e visão geral	4
Parte 1	A posição e abordagem da WaterAid.....	6
1	Equidade e inclusão numa abordagem com base nos direitos	6
2	A abordagem da WaterAid à equidade e à inclusão numa abordagem com base nos direitos.....	7
3	Implicações para a WaterAid – dificuldades para pôr a estrutura em prática.....	14
Parte 2	Padrões e indicadores para a equidade e a inclusão	17
1	Padrões e indicadores de equidade e inclusão para a WaterAid	17
Parte 3	Explicação dos termos e exemplos	23
1	Explicação dos termos: exclusão, marginalização, vulnerabilidade e o modelo social de inclusão	23
2	Exemplos de grupos marginalizados em relação a WASH	26
	Agradecimentos	32

Prefácio

Durante as últimas décadas vimos grandes progressos no desenvolvimento global. Um maior número de crianças vai à escola, a morbidez e mortalidade infantil diminuíram, e os níveis dos rendimentos aumentaram. Este progresso deve-se a uma combinação de vontade política, melhores recursos, acesso aos mercados, inovações tecnológicas e sensibilização do público. Apesar destas melhorias serem impressionantes, escondem a desigualdade subtil nos resultados do desenvolvimento. Muitas pessoas, especialmente as mais pobres, não beneficiam do progresso dos dias de hoje e são excluídas das oportunidades que as poderiam tirar da pobreza.

Género, casta, etnia, idade e deficiência são algumas das principais causas da exclusão, que depois resulta num desenvolvimento em espiral descendente. A exclusão e o acesso desigual a serviços e oportunidades – incluindo a água e o saneamento – são uma grande preocupação para todas as organizações que se dedicam ao desenvolvimento humano. O Relatório de 2006 do Banco Mundial sobre o Desenvolvimento Mundial *Equidade e Desenvolvimento* conclui que a ‘desigualdade nas oportunidades, tanto dentro de, como entre nações, mantém uma miséria extrema, resulta em perda de potencial humano e muitas vezes enfraquece as perspectivas de prosperidade geral e de crescimento económico’.

A WaterAid tem estado sempre profundamente dedicada às questões de equidade. Desde a nossa fundação em 1981 que escolhemos trabalhar em alguns dos países mais pobres do mundo em África e na Ásia, e dentro destes, trabalhar com as pessoas que são marginalizadas. Temos sempre feito todo o possível por compreender as questões de género dos serviços de água e de electricidade, e estamos agora a fazer de modo a que se entendam as outras questões que geralmente resultam em exclusão, tais como deficiência, VIH/SIDA e idade.

A estratégia Global da WaterAid para 2009-2015 proporciona uma perspectiva estratégica para usar esta experiência como base e integrar a equidade e a inclusão em todos os aspectos do nosso trabalho. A nossa missão é “transformar as vidas das pessoas”, por isso temos que compreender como as pessoas são excluídas dos serviços essenciais e como as suas vidas são por isso afectadas. O nosso primeiro objectivo é “promover e assegurar os direitos e o acesso das pessoas pobres”, o que significa que temos que adoptar uma abordagem com base nos direitos para as questões de equidade e inclusão.

Agora necessitamos de uma compreensão comum, coerente e pragmática da equidade e da inclusão para as podermos integrar no nosso trabalho e o dos nossos parceiros. Também necessitamos de padrões e indicadores mínimos para nos assegurarmos que somos eficazes. Esta estrutura de equidade e inclusão visa solucionar estas necessidades. Desenvolvemo-la com base nas nossas experiências passadas, e na experiência das outras organizações. Foi finalizada no workshop Internacional de Equidade e Inclusão em Addis Ababa, na Etiópia, em Novembro de 2009.

Muitas pessoas contribuíram para este trabalho. Louisa Gosling, Consultora sobre Equidade e Inclusão, guiou o progresso com paciência e grande dedicação, durante os últimos 18 meses, através de um grande trabalho de consulta com os funcionários da WaterAid e organizações externas. Lydia Zigomo, Directora da região da África Oriental, proporcionou liderança, criando um sentido de propriedade e aceitação dentro da organização. Shamila Jansz, Funcionária de Aprendizagem dos Programas, teve uma função importante para capturar e divulgar experiências e organizar o workshop sobre Equidade e Inclusão. Mary O'Connell (Funcionária da Política de Melhoria de Capacidades) e Adam Furse (Gestor de Projectos de RH Internacionais) têm estado envolvidos de modo crítico e activo como membros do grupo central de Equidade e Inclusão. Jerry Adams, Director da Unidade de Eficácia dos Programas, apoiou a Louisa na sua função de Consultora. Este progresso não podia ter sido conseguido sem a participação activa e a dedicação apaixonada de todos os membros do grupo virtual de trabalho sobre Equidade e Inclusão, especialmente as pessoas focais nos programas nacionais: Artur Matavele, Christiane Randrianarisoa-Rasol, Clarisse Bahnyan, Destina Samani, Herbert Kashililah, Indira Khurana, Juanita During, Mahider Tesfu, Nancy Mukumbuta, Ngabaghila Chatata, Om Prasad Gautam, Pascaline Ouedraogo, Pono Fistone, Quratulain Saddiqui, Rosie Wheen, Sarah Muzaki, Shamim Ahmed, Spera Atuhairwe. A equipa de Directores tem-nos encorajado durante o último ano para avançarmos com este trabalho e está profundamente dedicada a apoiar esta importante área do nosso trabalho.

O desenvolvimento desta estrutura tem sido um processo extremamente produtivo e de colaboração. Espero sinceramente que promova uma compreensão prática da equidade e inclusão, e que guie a nossa implementação da política de Equidade e Inclusão, aprovada pela Equipa de Directores em Janeiro de 2010. Estou confiante de que vai permitir que alcancemos as pessoas excluídas e marginalizadas, e nos vai ajudar a concretizar a nossa missão de transformar vidas melhorando o acesso à água segura, à higiene e ao saneamento nas comunidades mais pobres do mundo.

Girish Menon
Director de Programas Internacionais
12 de Janeiro de 2010

Introdução e visão geral

A WaterAid está convencida de que o acesso à água segura, a uma melhor higiene e ao saneamento (WASH) é um direito humano. Estes serviços essenciais são a base do desenvolvimento humano e transformam vidas, permitindo que as pessoas ultrapassem a pobreza. O ponto de entrada da WaterAid é ser contra a pobreza. Estamos convencidos de que a pobreza, a marginalização e a exclusão social estão inextricavelmente ligadas.

Para poder concretizar a visão de um mundo onde toda a gente tem acesso à água segura e ao saneamento, a WaterAid compromete-se a trabalhar com os seus parceiros para chegar às pessoas sem acesso a WASH, o que inclui as pessoas mais pobres e mais marginalizadas que vão continuar sem serviços mesmo quando se satisfizerem os ODMs. A WaterAid tem portanto que solucionar a exclusão de WASH uma vez que esta exclusão está relacionada com desigualdades mais abrangentes nas relações de poder e no controlo sobre a água e outros recursos no âmbito da família, da comunidade e a nível institucional.

As pessoas que têm maior probabilidade de ser particularmente desfavorecidas incluem as mulheres, as crianças, as pessoas portadoras de deficiência, as pessoas idosas, as pessoas que vivem com doenças crónicas como o VIH/SIDA, as pessoas que pertencem a castas ou religiões específicas, a grupos étnicos, grupos indígenas, e as pessoas que vivem em áreas remotas ou de periferia. Outros grupos socialmente excluídos, incluem pessoas que são lésbicas, homossexuais, bissexuais, ou transgenders, refugiados, viajantes, nómadas, habitantes ilegais, ou pessoas que trabalham em certas profissões ou ofícios, tais como indivíduos que procuram manualmente objectos em desperdícios. Do mesmo modo, a WaterAid tem como objectivo destacar, sempre que tem oportunidade, as desigualdades que continuam a existir no âmbito da provisão de serviços de WASH, e de contribuir para a redução significativa destas desigualdades.

A estrutura

A finalidade desta estrutura é ajudar a implementar a política da WaterAid sobre equidade e inclusão. Esta estrutura visa:

- Proporcionar um entendimento comum da equidade e da inclusão em relação a WASH
- Explicar a abordagem da WaterAid para com a equidade e a inclusão
- Estabelecer um conjunto comum de indicadores e padrões mínimos como base para o trabalho adicional em países específicos ou partes da organização

A estrutura tem três secções:

1 A posição e abordagem da WaterAid

- A equidade e a inclusão numa abordagem com base nos direitos
- A abordagem da WaterAid para com a equidade e a inclusão numa abordagem com base nos direitos
- Implicações para a WaterAid – dificuldades para pôr a estrutura em prática

2 Padrões e indicadores para a equidade e a inclusão

- Padrões e indicadores de equidade e inclusão para a WaterAid

3 Explicação de termos e exemplos

- Explicação de termos: exclusão, marginalização, vulnerabilidade e o modelo social de inclusão
- Exemplos de grupos marginalizados em relação a WASH

Apesar de toda a organização estar a trabalhar para se tornar mais equitativa e inclusiva, temos que reconhecer que há diferentes modos de alcançar esse objectivo, dependendo do país e do contexto, e dos níveis existentes de consciencialização e de experiência. Esta estrutura proporciona uma plataforma comum a partir da qual desenvolver uma orientação detalhada e planos de acção em diferentes áreas de trabalho. Inclui padrões mínimos a aplicar em cada área, e orientação sobre as áreas em que trabalhar ao longo do tempo.

Parte 1

A posição e a abordagem da WaterAid

1 Equidade e inclusão numa abordagem com base nos direitos

A WaterAid adoptou a equidade e a inclusão como princípios essenciais, intrínsecos para uma abordagem com base nos direitos, para garantir que nos dirigimos a questões de marginalização e exclusão com o fim de concretizar a nossa visão de um mundo onde toda a gente tem acesso à água segura e ao saneamento.

A equidade é o princípio de justiça

A equidade envolve reconhecer que as pessoas são diferentes e necessitam de diferentes tipos de apoio e recursos para garantir que se concretizam os seus direitos. Para garantir justiça, muitas vezes é necessário tomar medidas para compensar a discriminação e desvantagens específicas.

A nível local, significa analisar disparidades ou desvantagens relativas no âmbito das famílias e das comunidades, compreender exactamente que barreiras os grupos desfavorecidos enfrentam ao ter acesso aos serviços, e desenvolver modos de ultrapassar estas barreiras.

A nível nacional e internacional, significa compreender as dinâmicas que têm como resultado certos países ou regiões serem favorecidos em relação a outros, ou certas secções da população terem maior influência política, e trabalhar para dirigir o apoio aos que têm menos influência ou acesso aos serviços.

Internamente, a equidade significa identificar e sempre que possível remover, as barreiras que não permitem o recrutamento, retenção e desempenho ideal das pessoas que seriam as melhores para fazer um determinado trabalho.

A inclusão é o processo de garantir que todas as pessoas participam completamente

A inclusão é uma questão de desenvolvimento. O processo de inclusão não consiste apenas em melhorar o acesso aos serviços, mas também em apoiar as pessoas – incluindo as que sofrem discriminação e são marginalizadas – para que participem nos processos mais abrangentes para garantir que as suas necessidades e direitos são reconhecidos. Por exemplo, no planeamento e gestão da provisão de serviços, nas decisões, e em exigir que os responsáveis prestem contas através de acções dos cidadãos.

Finalmente, os grupos que são marginalizados têm que ser integrados no sistema político para poderem defender os seus direitos de acesso a WASH. A WaterAid deve apoiar este processo de modo apropriado de acordo com o contexto do país em que está a trabalhar.

A equidade e a inclusão estão portanto inter-relacionadas. Na prática, lidar com estas questões requer um melhor reconhecimento e compreensão das diferentes necessidades dos indivíduos e grupos, identificar e lidar com as causas de raiz da exclusão; promover e apoiar a sua inclusão no processo de tomada de decisões; e identificar e implementar soluções apropriadas e sustentáveis, o que se aplica tanto ao trabalho dos programas da WaterAid como à nossa cultura e procedimentos internos.

Deixar de visar as necessidades e passar a visar os direitos

Uma abordagem com base nos direitos tem como objectivo mudar a situação das pessoas, de privação ou falta de acesso aos serviços, vendo as pessoas como “recipientes” ou “beneficiários” passivos. Esta abordagem pode satisfazer as necessidades desse grupo de pessoas por agora mas não há nenhuma garantia que as melhorias ao acesso sejam sustentáveis.

Uma abordagem com base nos direitos é um processo de desenvolvimento transformador no qual as pessoas são as que dão impulso e são o sujeito do seu próprio desenvolvimento. Passar para uma abordagem com base nos direitos significa visar a relação entre o estado e a sociedade civil.

Uma abordagem com base nos direitos trata de melhorar os sistemas mais abrangentes de governação que determinam o progresso para a nossa visão de um mundo onde toda a gente tem acesso à água segura e ao saneamento. Implica uma mudança nas dinâmicas de poder entre os que não têm acesso e os responsáveis. Tem como objectivo provocar mudanças sustentáveis e estruturais a longo prazo nas políticas, procedimentos e leis, assim como mudanças nas atitudes e comportamentos. Também há benefícios incrementais na implementação de uma abordagem com base nos direitos e um potencial considerável em termos de efeitos de multiplicação ao visar diversos níveis diferentes. Por exemplo, garantir que os orçamentos de água pública e de saneamento se dirigem às necessidades dos grupos desfavorecidos e marginalizados e garantir que as instituições públicas tais como as escolas e os hospitais são totalmente acessíveis a todas as pessoas.

2 Abordagem da WaterAid para com a equidade e a inclusão numa abordagem com base nos direitos

A WaterAid reconhece o direito de todas as pessoas à água segura, ao saneamento e à higiene,¹ o que inclui sem discriminação, as pessoas que são particularmente pobres e marginalizadas.

A não discriminação significa evitar a discriminação contra certas pessoas e grupos. Também significa tomar medidas pró-activas para garantir que as políticas e os programas governamentais não excluem certas pessoas e grupos por não se

¹ www.righttowater.info

dirigirem às suas necessidades específicas. Por exemplo, no Malawi, no Bangladesh, e na Tanzânia, a WaterAid está a trabalhar com os provedores de serviços nas zonas urbanas para que melhorem a provisão de serviços a favor das pessoas pobres.

A WaterAid reconhece que para contribuir para a concretização progressiva destes direitos, temos que:

- **Compreender as razões que levam as pessoas a não ter acesso** à água e ao saneamento básico no século 21 (políticas, económicas, sociais, culturais, etc.). A água e o saneamento para todos é concretizável. O facto de que milhares de milhões de pessoas continuam a viver e a morrer sofrendo de carência de água e de saneamento é o resultado directo de decisões tomadas, ou não tomadas, pelas pessoas no poder. É desnecessário e completamente inaceitável.
- **Trabalhar com os responsáveis para reforçar a capacidade** dos mesmos de satisfazer as suas obrigações e de aumentar a prestação de contas e a receptividade a todos os detentores dos direitos. Por exemplo, na África Oriental e Austral a WaterAid usa o mapeamento de pontos de água para informar o planeamento governamental e visar o investimento para que haja maior equidade. O nosso trabalho na África Ocidental, Oriental e Austral para localizar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio está a ajudar a melhorar as capacidades dos governos locais para planearem de modo eficaz.
- **Trabalhar de perto com as pessoas que não têm acesso** a WASH, para as capacitar a reclamar os seus direitos a WASH. Por exemplo, as comunidades e a sociedade civil usam informação sobre o mapeamento dos pontos de água para responsabilizar os provedores de serviços pela atribuição de recursos através de acções dos cidadãos.²
- **Aplicar os princípios dos direitos humanos** de participação, não discriminação, transparência, e prestação de contas; e os padrões adequados de quantidade e qualidade, distribuição equitativa, acessibilidade física e acessibilidade económica.

As convenções dos direitos humanos que se referem ao direito à água e ao saneamento podem ser usadas para iniciativas de advocacia, quando apropriado, incluindo as convenções da ONU, assim como acordos regionais e nacionais, sobre os direitos das pessoas portadoras de deficiência, os direitos da criança, os direitos da mulher, das populações indígenas, das pessoas mais idosas e sobre a eliminação de discriminação racial. Também podem formar a base para alianças e ligações com outros sectores. As alianças com os meios de comunicação podem ajudar a fazer pressão pública sobre os responsáveis pelas decisões e garantir que as vozes das pessoas marginalizadas são ouvidas.

Fazer com que a equidade e a inclusão se tornem parte da corrente dominante é um meio de reconhecer que os direitos são universais, que se têm que tomar medidas especiais para proteger, promover e satisfazer os direitos das pessoas mais pobres, marginalizadas e que vivem em situações vulneráveis. Significa garantir que estes princípios e questões são incorporados em todas as áreas da política, da estratégia e da acção organizacional. Vai ajudar a garantir que reconhecemos as necessidades, prioridades e capacidades das diferentes pessoas, e que desafiamos as barreiras que não permitem que os seus direitos à água segura e ao saneamento sejam concretizados.

² WaterAid (2008) Stepping into action. The second report on Citizen's Action for accountability in water and sanitation (Entrar em acção. Segundo relatório sobre Acções dos Cidadãos em água e saneamento).

Este vai ser um processo a longo prazo que envolve melhorar as nossas capacidades e as dos parceiros para nos dirigirmos às questões de exclusão nos programas de WASH. Temos que garantir que a cultura organizacional é inclusiva, e desenvolver a sensibilização, sensibilidade e competências dos funcionários e dos parceiros. Podemos então usar como base a nossa própria experiência e a de terceiros para trabalhar com as pessoas marginalizadas.

Vai envolver tomar algumas decisões corajosas, e questionar constantemente como concretizar a nossa visão de um mundo onde toda a gente tem acesso à água segura e ao saneamento. Para nos movermos ao longo desta trajectória temos que inspirar e desafiar, ao mesmo tempo que prestamos atenção para não criar maior resistência.

Aplicação da abordagem

A WaterAid tem que se assegurar que todas as nossas estruturas, mecanismos e abordagens são planeados para promover a equidade e a inclusão numa abordagem com base nos direitos no nosso trabalho dos programas, e dentro da organização. Ao mesmo tempo, temos que criar a nossa perícia em termos de riscos específicos, questões culturais, abordagens e adaptações exigidas para trabalhar de modo eficaz com os diferentes grupos excluídos.

A abordagem da WaterAid para com a equidade e a inclusão consiste em:

- Garantir que a equidade e a inclusão vêm a fazer parte da corrente dominante nas políticas e procedimentos, incluindo:
 - Análise do sector nacional e planeamento estratégico
 - Planeamento e implementação dos programas
 - Monitorização e avaliação
 - Formação e melhoria de capacidades
 - Liderança e gestão de pessoas
 - Angariação de fundos e comunicações
 - Advocacia da política
- Desenvolver directivas e padrões mínimos que articulem as questões específicas que dizem respeito a WASH relacionadas com o género, a deficiência, a idade, VIH/SIDA, e diferentes grupos étnicos, religiões ou castas
- Continuar, com os parceiros, a criar e a desenvolver perícia e experiência de trabalho com grupos excluídos específicos, para reforçar a sua capacidade de exigir WASH. Trabalhar também na parte da provisão com os doadores, os governos nacionais e locais e os provedores de serviços para serem responsáveis para com as necessidades e direitos destes grupos e lhes prestarem contas.
- Garantir que as estruturas e os mecanismos organizacionais internos são consistentes com esta abordagem.

Aplicação da equidade e da inclusão numa abordagem com base nos direitos através da estratégia Global da WaterAid para 2009-2015

A visão da WaterAid é a de um mundo onde toda a gente tem acesso à água segura e ao saneamento

- Esta declaração significa que ninguém deve ser excluído devido à discriminação ou porque não tem poder para reclamar os seus direitos.

A missão da WaterAid é transformar vidas melhorando o acesso à água segura, à higiene e ao saneamento nas comunidades mais pobres do mundo. Trabalhamos com parceiros e influenciámos os responsáveis pelas decisões para maximizar o nosso impacto

- Damos ênfase à ligação entre a falta de WASH e a pobreza, a marginalização e a exclusão social, como se reforçam entre si, e a importância de quebrar o ciclo. Reconhecemos que temos que prestar atenção particular às pessoas mais pobres e mais marginalizadas.

A WaterAid trabalha com os parceiros para influenciar as políticas e prover serviços de água segura, melhor higiene e saneamento que são:

- **Apropriados:** reconhecendo que é necessário que haja planos e abordagens diferentes para garantir o acesso a todas as pessoas
- **Integrados:** com outras intervenções/abordagens promovendo os direitos e o desenvolvimento das pessoas marginalizadas
- **Sustentáveis:** reconhecendo que o impacto duradouro é equitativo
- **Informados:** recolhendo evidência e usando como base as experiências do trabalho com as pessoas marginalizadas e excluídas.
- **Transferíveis:** promover abordagens inclusivas junto das outras agências

Objectivos estratégicos globais:

1 Vamos promover e assegurar os direitos das pessoas pobres e o acesso das mesmas à água segura, a uma melhor higiene e ao saneamento.

- Trabalhar com os parceiros para capacitar as pessoas excluídas e marginalizadas para que possam exigir os seus direitos à água segura e ao saneamento e participar nas decisões sobre WASH
- Assegurar que os programas de WASH garantem o acesso à água segura e ao saneamento para as pessoas socialmente excluídas e marginalizadas, reconhecendo que as prioridades das mesmas são as que têm menos probabilidade de ser respeitadas pelas pessoas com influência
- Assegurar que os programas de WASH dão a conhecer as questões de equidade.

Por exemplo:

- Assegurando que se lida com as questões de género proporcionando formação sobre sensibilização em questões de género nas comunidades, reservando vagas para as mulheres e membros das castas baixas em comités de utentes de água e de saneamento, e avaliando o impacto que o melhor acesso a WASH tem sobre os homens e as mulheres.³
- O apoio às redes de água e saneamento das ONGs deve ser responsável por informar sobre a contribuição da sociedade civil para o sector, concentrando-se na equidade e na inclusão.⁴

2 Vamos dar apoio aos governos e aos provedores dos serviços para desenvolverem as suas capacidades de fornecer água segura, uma melhor higiene e saneamento.

- Promover que se visem as pessoas pobres e sensibilizar para a equidade e a inclusão nas políticas e práticas do governo e dos provedores de serviços
- Promover a boa governação e receptividade para reconhecer os direitos e satisfazer as necessidades das pessoas e grupos marginalizados
- Desenvolver as competências e capacidades de todas as pessoas envolvidas no sector para se dirigirem à equidade e à inclusão.

Por exemplo:

- Usando investigação sobre as causas da exclusão dos serviços de WASH para destacar onde a não discriminação a nível de política não é posta em prática devido à falta de mecanismos de implementação.⁵

3 WaterAid in Nepal (2009) Seen but not heard? A review of the effectiveness of gender approaches in water and sanitation service provision. www.wateraid.org/nepal

4 Uganda Water and Sanitation NGO Network (UWASNT) Secretariat (2009) NGO Group Performance in the Ugandan Water and Sanitation Sector: Report for the FY 2008/09

5 WaterAid in Malawi (2008) Reaching out to the excluded. Exclusion study on water, sanitation and hygiene in Malawi.

- Produzir relatórios nacionais de equidade com as redes de água e saneamento para partilhar em revisões anuais conjuntas do sector, que analisam a equidade geográfica das atribuições de orçamentos e infra-estruturas, e a equidade social da representação nas decisões.⁶
- Apoiar os parceiros e provedores de serviços para desenvolverem serviços inclusivos de água, saneamento e higiene para as pessoas portadoras de deficiência.⁷
- Apoiar os governos locais para dirigirem os recursos de modo mais equitativo e sustentável através da Iniciativa Local dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio na África Oriental, Ocidental e Austral, o que também coloca pressão sobre o governo central para libertar os recursos apropriados para o governo local, e permite às comunidades responsabilizar os governos locais pela provisão de serviços equitativos.
- Influenciar os governos nacionais e o Programa Conjunto de Monitorização (JMP) para que desagreguem os dados de monitorização do sector por género, idade ou deficiência e adoptar técnicas de recolha de dados para identificar quem é servido e quem é excluído de WASH.

3 Vamos lutar pela função essencial da água segura, de uma melhor higiene e do saneamento no desenvolvimento humano.

- Dar ênfase, junto dos outros sectores, à ligação entre a falta de WASH e a pobreza, a marginalização e a exclusão social; como se reforçam entre si, e a importância de quebrar o ciclo com o fim de permitir o desenvolvimento humano e económico.
- Influenciar os actores do desenvolvimento para que dêem a prioridade devida às questões de WASH concentrando-se nos grupos marginalizados usando evidência e prática em WASH.

Por exemplo:

- Influenciando o sector do ensino para que reconheça a importância de WASH em fazer com que as escolas sejam inclusivas, assegurando que a infra-estrutura e a educação sobre a higiene se dirigem às diferentes necessidades das crianças portadoras de deficiência e das raparigas adolescentes.⁸
- Trabalhar com organizações que se concentram no VIH/SIDA para promover WASH de modo apropriado.⁹
- Investigação e advocacia a favor de mudanças políticas que reconhecem a importância de WASH para a saúde e a vulnerabilidade específica de certos grupos de pessoas às consequências da falta de WASH e das doenças relacionadas.¹⁰
- Apoiar a monitorização dos cidadãos pelas pessoas mais idosas para promover a capacidade de exigir o acesso a serviços básicos apropriados incluindo WASH.
- Trabalhar com os meios de comunicação para levar as opiniões dos cidadãos marginalizados aos responsáveis pelas decisões e fazer pressão para que actuem.

6 WaterAid in Tanzânia (2009) Out of sight and out of mind? Are marginalised communities being overlooked in decision making? Water and sanitation equity report.

7 WaterAid in Mali (2008) All people, one goal, all Access. Water and sanitation access for people with disabilities.

8 WaterAid in Nepal (2009) Is menstrual hygiene and management an issue for adolescent girls? A comparative study of four schools in different settings of Nepal.

9 WaterAid in Tanzania e AMREF. Tanzania (2009) Water and sanitation for people living with HIV and AIDS: Exploring the challenges.

10 WaterAid (2009) Fatal neglect: how health systems are failing to comprehensively address child mortality.

4 Vamos desenvolver-nos ainda mais como uma organização global eficaz reconhecida como líder no nosso campo e por vivermos os nossos valores.

- Promover um ambiente de trabalho positivo e inclusivo que reconhece e valoriza a diferença e a diversidade como essenciais para concretizarmos a nossa missão.
- Desenvolver a liderança e a gestão de pessoas para promover a diversidade como princípio de orientação e promover e reforçar as práticas inclusivas.
- Melhorar as capacidades da organização e dos funcionários em termos de competências, comportamentos e atitudes necessários para responder às pessoas mais marginalizadas.
- Continuar a desenvolver a nossa compreensão, a recolher evidência e a partilhar a aprendizagem sobre a equidade e a inclusão através de investigação, monitorização, avaliação e documentação.

Por exemplo:

- Levando a cabo formação para os funcionários para os sensibilizar para as questões de género no Nepal
- Assegurar o acesso a cadeiras de rodas no escritório da WaterAid em Burkina Faso
- Desenvolver uma política e abordagem de diversidade e diferença nos Recursos Humanos.
- A WaterAid no RU recebeu o certificado dos “dois vistos” pelo Departamento do Trabalho e Pensões de Reforma, demonstrando a sua dedicação a dar emprego a pessoas portadoras de deficiência.
- O programa de desenvolvimento de liderança inclui a diversidade como uma área essencial.

Valores: Inclusivo, Inspirador, Colaborativo, Responsável, Sempre a Aprender, Corajoso

- **Inclusivo** como organização e no nosso trabalho.
- **Inspirador** porque inspiramos outras pessoas a reconhecer e a dirigirem-se à exclusão
- Vamos **colaborar** com terceiros com o fim de reforçar a nossa capacidade e concentração nas questões de equidade e de inclusão
- Vamos ser **responsáveis** por garantir que o nosso trabalho é equitativo e inclusivo.
- **Sempre a aprender** da experiência de trabalho interna e externa com os grupos marginalizados sobre as questões e como melhor as solucionar.
- **Corajosos** para desafiar a discriminação onde priva as pessoas pobres dos seus direitos à água e ao saneamento.

Ver a secção 2 que tem um conjunto de padrões e indicadores para a equidade e a inclusão.

3 Implicações para a WaterAid – dificuldades para pôr a estrutura em prática

Os programas da WaterAid têm que fazer escolhas estratégicas sobre até que ponto se devem concentrar nos grupos marginalizados, em que grupos se devem concentrar, com que parceiros, e a que preço. Também vão ter que fazer escolhas estratégicas sobre a quantidade correcta de trabalho que se deve concentrar em influenciar as capacidades dos responsáveis. Este compromisso por parte da WaterAid representa um acordo de que as mudanças a longo prazo vão ser incrementais e vão levar tempo a ter efeito. Algumas das implicações encontram-se delineadas em seguida:

Proporção do trabalho que se concentra nos grupos marginalizados

Todos os programas da WaterAid se concentram nos países e nas comunidades pobres com acesso limitado a WASH. Idealmente devem ser todos geralmente inclusivos e dirigir-se às diferentes necessidades das mulheres, crianças, pessoas idosas e portadores de deficiência no âmbito das populações com quem trabalham. Algum do trabalho também se vai concentrar nas abordagens planeadas para alcançar grupos marginalizados específicos.

Enquanto alguns programas têm grande experiência de trabalho com pessoas e grupos marginalizados e excluídos, para outros esta área é relativamente nova. Portanto, depende dos programas nacionais tomar uma decisão realista e estratégica sobre como ampliar o trabalho para se concentrarem em grupos específicos. Por exemplo, a WaterAid no Nepal começou com um grupo centrado no género e na pobreza e depois usou a capacidade de desenvolvimento para criar uma abordagem mais ampla de “inclusão social”.

As decisões sobre em que áreas nos concentrarmos especificamente devem ter como base:

- Uma análise com base nos direitos na fase de planeamento estratégico para identificar que direitos, e de quem, não foram satisfeitos, porque é que esses direitos não foram concretizados (de quem é a responsabilidade, e limites e obstáculos para satisfazer as responsabilidades) e **como** melhor mudar – como deve a WaterAid trabalhar e com quem, o que vai ajudar a decidir o equilíbrio entre trabalhar directamente com os grupos marginalizados e excluídos para melhorar a sua capacidade de responsabilizar os responsáveis, e/ou trabalhar para influenciar a capacidade dos responsáveis de prestar contas e ser receptivos às necessidades e exigências dos grupos excluídos.
- Oportunidades para usar como base o trabalho existente, e a perícia de parceiros existentes e potenciais para trabalharem com grupos específicos.
- Ao adoptar uma abordagem geral de transformar a equidade, a inclusão e os direitos em corrente dominante, se há mérito em certas situações de também adoptar uma abordagem visada como no trabalho de mapeamento de bolsos de pobreza ou explicitamente trabalhar com grupos marginalizados específicos que são especialmente estigmatizados em determinados contextos.

Desenvolver um entendimento das abordagens com base nos direitos

Temos que desenvolver a nossa compreensão e articulação adicional dos direitos à água e ao saneamento, e as nossas abordagens à produção de políticas a favor das pessoas pobres e de reformas em WASH para as pessoas pobres nas zonas urbanas e rurais.

Uso apropriado de linguagem explícita com base nos direitos

Há alguns contextos onde não é apropriado usar explicitamente a linguagem dos direitos e das abordagens com base nos direitos. Por exemplo, em alguns estados frágeis, situações pós-conflitos, ou países onde os direitos não são respeitados pelo estado, pode ser contraproducente pedir abertamente que se concretizem os direitos para a água e o saneamento. Nestas circunstâncias, pode ainda ser possível usar as abordagens com base nos direitos, adoptando a linguagem da equidade e da inclusão mais directamente do mesmo modo que a WaterAid articulou nesta estrutura, para se conseguirem os mesmos resultados.

Escolher parcerias: influenciar terceiros, aprender de terceiros e influenciar com terceiros

A WaterAid tem que desenvolver a capacidade dos parceiros existentes para se tornarem mais inclusivos e aprender dos parceiros que já têm experiência de trabalho com grupos marginalizados e onde apropriado, desenvolver parcerias com novas organizações.

A WaterAid tem que colaborar mais de perto com outras organizações que são capazes de promover a capacidade dos grupos marginalizados de reclamar o seu direito à água segura e ao saneamento, que poderia ser a nível local, nacional, regional ou global. O trabalho ou colaboração com os meios de comunicação, que está a acontecer em todas as regiões da WaterAid, também é uma contribuição importante para este assunto.

Equilibrar a necessidade de se ser economicamente eficaz com os custos adicionais de trabalhar com as pessoas marginalizadas

A implementação desta estrutura não tem que dar origem a despesas significativas adicionais. O custo adicional das instalações acessíveis é mínimo se for planeado desde o início,¹¹ e de longe compensado pelos benefícios da inclusão.

Muitos dos custos adicionais são pequenos, e alguns maiores. Alguns exemplos dessas despesas incluem: fazer com que os escritórios da WaterAid sejam mais acessíveis de um ponto de vista físico, adicionando despesas de apoio para as pessoas com necessidades especiais aos orçamentos de reuniões e de formação, melhoria de capacidades para todos os funcionários sobre equidade e inclusão, aumento de despesas operacionais em áreas remotas ou difíceis de alcançar, assim como aumento do tempo que levam as reuniões e a investigação. O desenvolvimento de opções de sustentabilidade nas comunidades marginalizadas também é mais difícil.

O custo geral por pessoa de nos concentrarmos nos grupos marginalizados pode ser mais elevado do que o custo de alcançarmos as pessoas mais facilmente acessíveis, o que deve ser incluído no nosso trabalho de programação. Podemos demonstrar

¹¹ Steinfeld, E. (2005) Education for All: the Cost of Accessibility. The World Bank Education Notes.

abordagens inovadoras para ampliar o acesso a grupos marginalizados mas a nossa meta a longo prazo deve ser influenciar os governos e as políticas e práticas dos doadores para garantir uma concretização progressiva dos direitos à água e ao saneamento dos grupos marginalizados.

Não deixar que os alvos desviem a WaterAid da equidade e da inclusão

O alvo ambicioso da WaterAid de alcançar 25 milhões das pessoas mais pobres e as muito pobres até 2015 poderia encorajar a que nos concentrássemos nas pessoas mais fáceis de alcançar e nas áreas mais densamente populadas. É necessário vigilância para manter a atenção centrada nas pessoas mais pobres e marginalizadas que são muitas vezes as mais difíceis de alcançar e vivem em áreas com menor densidade populacional. O mesmo princípio se aplica à selecção de novos países.

Recursos e estrutura

A WaterAid tem que descobrir o melhor modo de proporcionar recursos para a equidade e a inclusão em cada parte da organização. É necessário tempo e liderança. Os diferentes escritórios da WaterAid adoptaram abordagens diferentes. No Bangladesh por exemplo, um subprograma concentra-se especificamente na equidade e na inclusão. Noutros países, adiciona-se a função de defensor ou ponto focal da equidade e da inclusão a outras responsabilidades. Esta área tem que ser desenvolvida.

Monitorização e avaliação

Os sistemas de monitorização e avaliação devem ter a sofisticação a nível de projecto para desagregar os dados por género, idade, pobreza e grande deficiência, e a nível nacional ou sub-nacional por marginalização, pobreza e local. Apesar desta informação nem sempre fazer parte dos sistemas de monitorização e de avaliação do sector de WASH, encontra-se muitas vezes disponível noutros sectores e pode ser adaptada e integrada. Os estudos de análise do passado devem concentrar-se mais em ajudar a WaterAid a compreender quem está a beneficiar e quem está a perder a nível micro nas nossas áreas de intervenção para proporcionar informação para as nossas abordagens, o que vai servir de evidência para influenciar terceiros a desenvolver abordagens equitativas e inclusivas.

Comunicações para a equidade, a inclusão e os direitos

Todas as comunicações e marketing da WaterAid, incluindo a terminologia, filmes, fotografias e publicações, devem assegurar que os direitos das pessoas são respeitados e que os estereótipos não são reforçados. Por exemplo, as pessoas que vivem com VIH/SIDA podem não desejar que a sua cara ou nome sejam publicados, as legendas das fotografias devem explicar as questões de discriminação e exclusão de WASH, e onde possível, as comunicações devem assegurar que as opiniões das pessoas que são marginalizadas são ouvidas.

Parte 2

Padrões e indicadores para a equidade e a inclusão

1 Padrões e indicadores de equidade e inclusão para a WaterAid

A WaterAid está determinada a aplicar os padrões que se seguem ao seu trabalho, com indicadores que descrevem o que a organização deve vir a ser quando a equidade e a inclusão fizerem parte da corrente dominante. Podem ser usados para avaliar o progresso para fazer da equidade e da inclusão parte da corrente dominante.

Os padrões e os indicadores são aqui organizados por Objectivo estratégico para facilitar a utilização para fins de planeamento e revisão, mas alguns deles também podem ser vistos como indicadores transversais. Por exemplo, o padrão 5 sobre a monitorização e a avaliação aplica-se a todos os Objectivos Estratégicos.

Padrões para o Objectivo estratégico 1

1 **A equidade, a inclusão e os direitos são compreendidos e aplicados por toda a gente na WaterAid. Os padrões e as directivas são comunicados a todos os funcionários e parceiros num formato acessível.**

- A estrutura para a equidade e a inclusão numa abordagem com base nos direitos é compreendida por todas as pessoas na WaterAid, é comunicada aos parceiros de modo acessível e é traduzida para as línguas oficiais da WaterAid.
- Os princípios de orientação para o desenvolvimento inclusivo são desenvolvidos e aplicados na implementação dos programas.
- Estão disponíveis, e são usadas, ferramentas e directivas para garantir o design inclusivo das instalações e abordagens.
- Usam-se parcerias colaborativas que partilham conhecimentos com organizações que se especializam em questões de exclusão para aumentar o conhecimento.

2 **Inquéritos activos e contínuos sobre quem é excluído de WASH, as causas da exclusão/discriminação (por exemplo, políticas, económicas, sociais, culturais) e o impacto da exclusão sobre as vidas e os meios de subsistência.**

- Todos os programas nacionais procuram activamente compreender quem é excluído e as causas múltiplas da exclusão de WASH nos países onde a WaterAid trabalha.
- A monitorização e a avaliação de linha de base do trabalho dos programas nacionais procura evidência do impacto do acesso a WASH sobre as pessoas marginalizadas.

- 3 O envolvimento dessas pessoas marginalizadas e excluídas é sempre activamente procurado no design, planos, orçamento, implementação e monitorização dos programas da WaterAid e dos parceiros.**
- As opiniões das pessoas portadoras de deficiência e das pessoas mais idosas, mulheres, crianças e outros grupos marginalizados são sempre activamente procuradas no planeamento dos programas das comunidades (por exemplo, fazendo perguntas pertinentes ou procurando pessoas idosas ou portadoras de deficiência que podem estar escondidas).
 - As mulheres, crianças, pessoas portadoras de deficiência, pessoas idosas são envolvidas no design e adaptação da tecnologia de WASH que se destina a ser usada por elas.
 - A WaterAid é vista como sendo uma organização participadora e acessível perante os membros dos grupos desfavorecidos e marginalizados.
 - Inclui-se provisão do orçamento. Os orçamentos para reuniões e formação incluem provisões para cobrir despesas de apoio e assistência a participantes com necessidades especiais.
 - Todo o trabalho sobre tarifas e subsídios é avaliado em relação ao impacto sobre o acesso a WASH para as pessoas mais pobres e mais marginalizadas nas comunidades.
- 4 Demonstra-se a nossa capacidade de diversificar as nossas abordagens para satisfazer necessidades diferentes.**
- Todas as instalações de WASH para acesso público (incluindo o saneamento nas escolas) é acessível às pessoas portadoras de deficiência, às pessoas idosas, têm instalações separadas para homens e mulheres e incluem instalações apropriadas para a gestão da higiene menstrual.
 - Os materiais de comunicação sobre a higiene são inclusivos e divulgados através de diversos meios para serem acessíveis a todas as pessoas.
 - Os orçamentos incluem provisão para os aspectos de equidade e inclusão.
 - Os funcionários da WaterAid e os parceiros usam rotineiramente os conhecimentos e orientação de peritos sobre o design inclusivo para as instalações de água, saneamento e higiene.
 - Desenvolvem-se programas que se concentram em tipos específicos de exclusão para criar sensibilização e capacidades no âmbito da WaterAid e dos parceiros.
- 5 Recolhem-se e divulgam-se conhecimentos e evidência sobre equidade e inclusão em WASH através de investigação, monitorização, avaliação e documentação.**
- Todos os programas nacionais da WaterAid revêm as estruturas de monitorização e avaliação para garantir uma perspectiva de equidade e inclusão.
 - Os mecanismos de produção de relatórios da WaterAid incluem indicadores de equidade e de inclusão.
 - Toda a informação de linha de base e as actividades de monitorização e avaliação procuram especificamente informação sobre o impacto dos programas nos grupos vulneráveis e excluídos e os dados são desagregados.

Padrões para o Objectivo estratégico 2

6 Os planos estratégicos nacionais da WaterAid dirigem-se à análise da pobreza, vulnerabilidade e exclusão de WASH decidindo onde e como trabalhar reconhecendo a exclusão a níveis diferentes: geográfico, grupos sociais e económicos específicos, indivíduos no âmbito das comunidades e agregados familiares.

- A análise do sector inclui análises da exclusão de WASH analisando a capacidade dos actores do sector, bloqueios legislativos, recursos e atitudes.
- As estratégias baseiam-se em compreender como diferentes comunidades já se dirigem à equidade e à inclusão no acesso a WASH.

7 Aumenta-se o conhecimento e concentração em WASH equitativo e inclusivo através das relações da WaterAid com agências internacionais, doadores, governos nacionais, alianças e redes.

- A WaterAid defende a importância de WASH inclusivo em todos os fóruns do sector.
- A WaterAid é reconhecida e valorizada a nível global e nacional devido à sua contribuição para promover os direitos dos grupos excluídos e vulneráveis em termos de WASH.

8 A WaterAid influencia as capacidades dos actores do sector para serem mais receptivos e responsáveis para com as necessidades e direitos das pessoas pobres que são marginalizadas e excluídas dos serviços.

- Os programas nacionais organizam discussões e sessões regulares sobre equidade e inclusão e com outros intervenientes que trabalham no sector de WASH.
- Promove-se a inclusão e as questões relevantes para o VIH, a deficiência, o género e a idade são incorporadas nas actividades de melhoria de capacidades do sector de WASH.

9 A WaterAid influencia as políticas e as práticas de monitorização e avaliação de desempenho do sector para que incorporem equidade e inclusão.

- O mapeamento da pobreza e da vulnerabilidade proporciona estatísticas relevantes para informar a estratégia, a política e a advocacia para aumentar a equidade e a inclusão.

Padrões para o Objectivo estratégico 3

10 A WaterAid influencia os participantes no desenvolvimento usando investigação com base na evidência e avaliações de como a exclusão de WASH tem impacto sobre os resultados do desenvolvimento.

- A investigação com base na evidência sobre a exclusão e os documentos sobre a questão são divulgados amplamente entre os actores do desenvolvimento para partilhar e promover as lições aprendidas.

- 11 A WaterAid participa em parcerias e redes para partilhar com, aprender de, e influenciar outros participantes no desenvolvimento para promover a equidade e a inclusão no acesso a WASH.**
- A WaterAid procura activamente, e aprende da experiência de outras organizações (incluindo organizações de pessoas portadoras de deficiência, organizações da sociedade civil, redes, alianças, grupos de doadores, e organizações não governamentais) que representam ou trabalham com pessoas e grupos marginalizados e excluídos a nível nacional, regional e global.
 - Organizam-se alianças, para garantir WASH, com parceiros que promovem os direitos das pessoas de grupos excluídos, seleccionando parcerias de modo estratégico para maximizar a participação eficaz em WASH.
 - Organizam-se discussões e sessões periódicas sobre equidade e inclusão em WASH nos programas nacionais e com outros intervenientes que trabalham especificamente com as pessoas e os grupos marginalizados.
 - A WaterAid desenvolve mensagens comuns sobre a higiene que se usam em WASH e nos programas de VIH.
- 12 Todo o trabalho da WaterAid demonstra como a integração de WASH noutros sectores contribui para processos de desenvolvimento e resultados mais equitativos e inclusivos.**
- Inclui-se a análise de bloqueios ou lacunas em como se lida com WASH noutros sectores tais como VIH ou deficiência, no processo de desenvolvimento da estratégia.
 - Todo o trabalho de política pública e campanhas lida com a equidade e a inclusão conforme apropriado e relevante ao contexto do país.
 - Todas as convenções relevantes da ONU sobre os direitos dos membros dos grupos marginalizados são respeitados em todo o nosso trabalho e usados quando relevante na advocacia a favor de WASH.
 - Todo o trabalho sobre WASH nas escolas promove a inclusão como requisito essencial para o desenvolvimento humano.

Padrões para o Objectivo estratégico 4

- 13 A WaterAid produz políticas globais e nacionais organizacionais sobre diversidade, incluindo o género, deficiência, VIH/SIDA, sexualidade, protecção da criança e outros aspectos da vulnerabilidade, exclusão e discriminação, onde apropriado.**
- Faz-se progresso positivo para o desenvolvimento da abordagem da WaterAid sobre a diversidade.
 - Todos os funcionários têm acesso às políticas organizacionais para garantir a inclusão relacionada com o género, a deficiência, a idade, o VIH/SIDA, a sexualidade, a protecção da criança e outras áreas, onde necessário.
- 14** Todos os funcionários da WaterAid compreendem a equidade e a inclusão e incluem-na em toda a formação e induções, tendo cuidado para que se lide com ambas de modo pragmático e realista relevante para o assunto principal da formação.

- Lida-se com a equidade e a inclusão em todas as formações e induções de liderança e gestão.
- Onde necessário, proporciona-se formação específica sobre aspectos de equidade e inclusão.
- É obrigatório proporcionar alguma formação, a todos os funcionários, relacionada com sensibilização sobre deficiência, idade e gênero.
- Os funcionários são sensíveis e seguros de si ao trabalhar com as pessoas de grupos marginalizados

15 A demografia da mão-de-obra é analisada e usada para proporcionar informação às políticas e processos de recrutamento. Identificam-se as barreiras sem justificação ao emprego e são removidas. Demonstra-se o compromisso para com a equidade, inclusão e direitos no recrutamento e indução de novos funcionários.

- Todos os países têm uma análise da composição da sua mão-de-obra de acordo com medições de gênero, idade, deficiência e outras medições da diversidade relevantes ao país (por exemplo, incluindo minorias étnicas, religiosas ou de casta)
- Todos os países têm um plano para solucionar a falta de representação sem justificação, e para participar sobre a mesma.
- Os processos de recrutamento são inclusivos.
- Todas as descrições dos postos de trabalho têm uma referência à equidade e à inclusão.
- Promove-se o recrutamento de pessoas portadoras de deficiência em todos os níveis da organização.
- A WaterAid é vista como sendo uma entidade patronal inclusiva e acessível pelos membros de grupos desfavorecidos e marginalizados.

16 As directivas da WaterAid sobre a acessibilidade e representação das pessoas excluídas e marginalizadas aplicam-se a todos os canais e produtos de comunicação internos e externos.

- Todas as mensagens, filmes e fotografias exibidas em todas as comunicações internas e externas, angariação de fundos e todos os documentos de investigação e políticas através da organização que apresentam uma visão do trabalho da WaterAid com pessoas marginalizadas, fazem-no de modo que é consistente com as abordagens com base nos direitos.
- Todas as comunicações estão em conformidade com os padrões mais elevados de acessibilidade (usando as *Directivas de Acessibilidade* da WaterAid).
- A experiência e a opinião de indivíduos dos grupos marginalizados são claramente representadas nas comunicações externas incluindo os materiais de angariação de fundos, histórias nos meios de comunicação, etc.
- Aplicam-se sempre padrões éticos sobre consentimento e privacidade quando se tiram ou usam fotografias e estudos de casos de pessoas de grupos marginalizados

- 17 Os comportamentos de liderança, especificações de pessoas e empregos, gestão do desempenho e planos de desenvolvimento pessoal reflectem um compromisso e responsabilidade para com a equidade e a inclusão.**
- Existem políticas e práticas que são implementadas para dar apoio à diversidade e aos grupos mal representados na população activa.
 - Os objectivos de gestão do desempenho incluem a equidade e a inclusão.
 - Não há diferença significativa na satisfação dos funcionários de acordo com o género ou a deficiência.
- 18 Divulga-se activamente a aprendizagem sobre equidade e inclusão em toda a WaterAid e entre os parceiros**
- Toda a investigação e avaliações relevantes dos programas são introduzidas e indexadas em KnowledgeNet (a base de dados da WaterAid de relatórios completos, investigação, avaliações e documentos de discussão) para que sejam de fácil acesso.
 - *The Source* é usada para partilhar e promover as lições aprendidas sobre equidade e inclusão.
 - Disponibilizam-se ao público os exemplos de boas práticas no website da WaterAid.
- 19 Levam-se a cabo auditorias sobre a acessibilidade para os escritórios.**
- Sempre que possível, as organizações locais dos portadores de deficiência levam a cabo auditorias sobre a acessibilidade para todos os escritórios.
 - Os escritórios são acessíveis de acordo com padrões acordados a nível organizacional.

Parte 3

Explicação de termos e exemplos

1 Explicação dos termos: exclusão, marginalização, vulnerabilidade e o modelo social de inclusão

A WaterAid está a tentar eliminar a pobreza aumentando o acesso a WASH, dando-se conta que o mundo em que vivemos não é equitativo a nenhum nível. O poder, os recursos e as oportunidades não são distribuídos igualmente no âmbito de qualquer grupo de pessoas. Por isso, não é suficiente visar “os países pobres”, as regiões pobres, as comunidades pobres, ou mesmo os agregados familiares pobres. Temos que analisar mais cuidadosamente cada nível – quem é excluído da água, do saneamento e da higiene, e onde é que isso acontece e porquê? Quais são todas as diferentes necessidades e prioridades em relação a WASH, e como se podem reflectir nos programas da WaterAid agora e no futuro?

A finalidade desta secção da estrutura é compreender o que queremos dizer quando nos referimos às pessoas marginalizadas, em situações vulneráveis, e excluídas de WASH.

Exclusão e marginalização

Algumas pessoas são excluídas de WASH porque não há serviços na comunidade, região ou aldeia em que vivem. Algumas pessoas são excluídas de WASH porque não são capazes de aceder aos serviços mesmo quando eles existem.

A marginalização é o processo social de se ser confinado a uma classe social mais baixa ou aos limites externos – as margens – da sociedade. Os indivíduos marginais sofrem muitas vezes de privação material, e são excluídos da informação, dos serviços, dos programas e das políticas. As pessoas que são marginalizadas geralmente não são consultadas, têm pouca influência sobre as decisões que as afectam, e as suas opiniões não são ouvidas, e é mais difícil que reclamem os seus direitos.

As pessoas são marginalizadas e excluídas de WASH como resultado de factores sociais, económicos, políticos, geográficos e/ ou ambientais. Estes factores influenciam as vidas das pessoas de modos muito diferentes.

Os factores sociais estão muitas vezes profundamente enraizados e têm vindo a ser perpetuados ao longo de séculos de normas, práticas e tradições socioculturais. Por exemplo, a crença profundamente enraizada que resulta nas mulheres menstruadas serem excluídas de actividades religiosas e culturais em muitas sociedades, a crença de que a epilepsia é contagiosa, ou a tradição que determina que ir buscar água é a responsabilidade das mulheres. Estes factores podem ser mudados trabalhando com

homens, mulheres e crianças para nos dirigirmos ao comportamento, atitudes e crenças. As novas tecnologias também podem influenciar os papéis sociais, por exemplo na Zâmbia, a introdução de jerry cans encorajou os homens a transportar água.¹²

Os factores políticos e económicos podem mudar mais rapidamente e a influência que estes têm sobre as pessoas pode variar. Por exemplo, uma mudança no governo pode ter como resultado que haja discriminação contra algumas pessoas e exclusão de WASH ao mesmo tempo que melhora relativamente as condições de outras pessoas. É mais provável que se consiga lidar com estes factores através de trabalho político e de advocacia – persuadindo os responsáveis a cumprir as suas obrigações e a dar poder às pessoas marginalizadas para que exijam os seus direitos legítimos.

Os factores físicos e geográficos podem apresentar enormes barreiras, resultando na exclusão das populações em áreas remotas, indivíduos com problemas de mobilidade, ou populações nómadas. Estes factores exigem muitas vezes uma abordagem mais técnica, cuidadosamente adaptada ao contexto e a requisitos específicos.

A exclusão pode por vezes não ser intencional e ser indirecta. Os membros mais poderosos e decididos da sociedade não têm muitas vezes consciência das necessidades e competências dos menos poderosos. Por exemplo, se não houver um esforço consciente para se incluírem as pessoas portadoras de deficiência e as próprias famílias nas decisões para os programas de WASH, as suas preocupações podem ficar por descobrir. Outro exemplo, o trabalho relacionado com WASH levado a cabo pelas mulheres geralmente não é pago, e por isso é valorizado menos do que o trabalho pago dos homens e pode ser menos valorizado pelas comunidades.

Também há casos claros em que a exclusão é deliberada, directa e implícita, como nos casos em que quem controla WASH nega conscientemente o acesso a outras pessoas.

Qualquer que seja a causa da exclusão, o resultado é o mesmo: os direitos das pessoas a WASH são negados. As pessoas que são marginalizadas na sociedade e excluídas de WASH exigem uma atenção específica para garantir que as suas opiniões são ouvidas e os seus direitos não são negados.

Lidar com a discriminação e a exclusão requer que se desenvolvam os conhecimentos e as competências dos funcionários e dos parceiros para que questionem os seus próprios preconceitos e reconheçam a discriminação no contexto do seu trabalho. Exige apoio para os grupos desfavorecidos se tornarem mais decisivos e exigirem os seus direitos, e para que o trabalho político e de advocacia se dirija à discriminação institucionalizada que resulta em exclusão.

A exclusão é sobre o poder. A maior parte da exclusão está relacionada com as dinâmicas de poder a diferentes níveis no âmbito da sociedade, da família, da comunidade e das estruturas institucionais onde trabalhamos. Também deveríamos estar conscientes das relações de poder entre a WaterAid e os parceiros e com outros intervenientes tais como as comunidades e os governos. Estas relações podem afectar a nossa capacidade de nos dirigirmos à desigualdade e à exclusão nos nossos projectos.

¹² Sally Sutton (2001) Zâmbia WEDC Documento apresentado na conferência, <http://wedc.lboro.ac.uk/conferences/pdfs/27/Sutton.pdf>

Vulnerabilidade e pobreza

As pessoas em situações vulneráveis são as que correm maiores riscos uma vez que têm muito pouca capacidade de lidar com ameaças externas, o que faz com que sejam particularmente susceptíveis às consequências negativas da falta de WASH, incluindo doenças relacionadas com WASH, e por isso necessitam de atenção especial nos programas de WASH. As pessoas em situações vulneráveis incluem as que são muito jovens ou muito idosas, que vivem com doenças crónicas ou que são portadoras de deficiências, e outras pessoas socialmente excluídas.

A pobreza, a exclusão e a vulnerabilidade estão inextricavelmente ligadas. As pessoas que vivem em pobreza crónica muitas vezes não têm acesso à água segura, ao saneamento, à higiene, ao ensino, à saúde e aos serviços sociais e vivem em áreas sujeitas a degradação ambiental. Todos estes factores contribuem para fazer com que as pessoas sejam mais vulneráveis às consequências da falta de WASH, que por seu lado levam as pessoas a uma maior pobreza. Os desafios globais tais como a urbanização, as mudanças climáticas e o crescimento da população têm maior impacto sobre as pessoas que já se encontram em situações vulneráveis.

O modelo social da exclusão / inclusão

O “modelo social” concentra-se na eliminação de barreiras que não permitem a participação eficaz das pessoas marginalizadas na sociedade. O modelo foi desenvolvido pelo movimento dos portadores de deficiências mas pode ser aplicado a outras pessoas e grupos que enfrentam exclusão de WASH. O modelo identifica três grandes barreiras à inclusão:

- **De atitude** (algumas pessoas têm opiniões negativas sobre outras na sociedade), incluindo preconceitos, pena, isolamento, demasiada protecção, estigma, informação incorrecta, e vergonha da família.
- **Ambiental** (física, acessibilidade às infra-estruturas e instalações, problemas de comunicação), incluindo barreiras no ambiente natural tais como caminhos irregulares, grandes distâncias, margens de rios inclinadas, e fontes enlameadas. As barreiras no ambiente construído podem incluir degraus, entradas apertadas, chão escorregadio, plataformas de cimento elevadas, e mensagens visuais de educação sobre a higiene que são inacessíveis às pessoas com dificuldade de visão.
- **Institucional / organizacional** (exclusão sistemática ou negligência em instituições e organizações sociais, legais, educacionais, religiosas, políticas e de desenvolvimento, incluindo a WaterAid e os parceiros da mesma). Estas barreiras incluem falta de políticas e estratégias, de conhecimentos, de competências, de informação e de mecanismos de consulta.

Todas as pessoas envolvidas na provisão de WASH têm uma função na redução destas barreiras para todas as pessoas que são excluídas.

2 Exemplos de grupos marginalizados em relação a WASH

Toda a gente tem uma identidade que consiste de diferentes factores: sexo, idade, deficiência, etnia, língua, religião, e por aí fora. Como resultado de todos os factores e causas delineados acima, é mais provável que diferentes pessoas sejam marginalizadas e excluídas do acesso a WASH em diferentes contextos. Em quase todas as sociedades, estes grupos incluem as mulheres, crianças, pessoas portadoras de deficiência, pessoas idosas, pessoas que vivem com doenças crónicas incluindo o VIH/SIDA, pessoas que pertencem a castas, tribos ou religiões específicas, e pessoas que vivem em áreas remotas ou periféricas. As pessoas que são lésbicas, homossexuais, bissexuais, transgender, habitantes ilegais, desalojados, viajantes, nómadas, ou pessoas que trabalham em determinadas ocupações também têm probabilidade de ser excluídas em muitos contextos. Por conseguinte, o objectivo da WaterAid é dar destaque, em todas as oportunidades, às desigualdades contínuas no âmbito da provisão dos serviços de WASH e contribuir para a redução significativa destas desigualdades.

Mulheres

As questões de WASH têm um efeito particularmente significativo sobre as mulheres devido às suas funções reprodutivas biológicas. Por exemplo, a falta de privacidade e de instalações de higiene menstrual seguras podem expor as mulheres e as raparigas a infecções e falta de dignidade, e não permitir que tenham acesso ao ensino.

À medida que as mulheres envelhecem, os problemas crónicos de saúde associados à falta de assistência médica, a diversos partos e à menopausa podem debilitá-las. A falta de saneamento e higiene no agregado familiar podem ter um impacto devastador sobre a mortalidade materna e a criação dos filhos. As mulheres também podem ser expostas à violência ou exploração sexual se tiverem que viajar longas distâncias para ir buscar água ou se não tiverem instalações sanitárias em privado.

As questões de WASH também afectam os papéis do género feminino e masculino. Por exemplo, geralmente considera-se que as mulheres são responsáveis por cuidar das crianças, da recolha de água e que são as principais responsáveis pelo saneamento e higiene dos agregados familiares. Por conseguinte, as mulheres levam a cabo a maior parte do trabalho não pago associado com a água e o saneamento. Há muito que se reconheceu que os programas de WASH são mais eficazes e sustentáveis quando as mulheres têm um papel substancial no planeamento e gestão dos mesmos, apesar de a participação nos comités de água e de saneamento poder ser um peso adicional ao tempo das mulheres.

Muitas vezes as mulheres sofrem de discriminação e marginalização na sociedade, e grupos específicos de mulheres sofrem discriminação mais aguda. Em muitos países, as viúvas são particularmente estigmatizadas, particularmente se são extremamente pobres e são acusadas de bruxaria, o que causa violência e a que sejam expulsas das próprias casas.

Os programas de WASH têm que se dirigir às necessidades práticas imediatas de água, de saneamento e de uma melhor higiene. E no caso das mudanças a longo prazo – para terem um impacto sustentável sobre a saúde e a pobreza – também devem ajudar a solucionar a discriminação contra as mulheres durante toda a vida, e a promover o controlo que as mesmas têm sobre as próprias vidas e os escassos recursos, o que significa dar às mulheres a capacidade de reclamar os seus direitos

que se encontram claramente articulados na Convenção da ONU sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (CEDAW),¹³ e trabalhar com homens e mulheres para enfrentar as desigualdades entre os gêneros, a discriminação com base na idade e as relações sociais. É comum haver desigualdades entre os gêneros no local de trabalho em todas as sociedades. As políticas, mecanismos e formação são todos modos de lidar com as atitudes e as práticas discriminatórias.

Crianças

Os rapazes e as raparigas também são intervenientes nos programas de WASH. O artigo 23 da Convenção da ONU¹⁴ sobre os Direitos da Criança (UNCRC) refere-se explicitamente ao direito à água segura, à higiene e ao saneamento.

O impacto da falta de WASH sobre a saúde das crianças é extremamente grave e tem consequências a longo prazo. As crianças nas situações de baixos rendimentos são particularmente vulneráveis às doenças relacionadas com falta de WASH, especialmente as doenças diarreicas, infecções parasíticas, doenças de pele, tracoma, febre tifóide e hepatite A. As consequências desta carga de doenças incluem falta de desenvolvimento físico e mental, desnutrição, e morte prematura, assim como um ensino carente. Calcula-se que como resultado das doenças diarreicas, se perdem 400 milhões de dias de escola por ano a nível mundial.¹⁵

As crianças, especialmente as raparigas, sofrem muitas vezes o peso das tarefas relacionadas com WASH, tais como a recolha de água. Como tal, ficam a perder em termos de ensino, o que por sua vez limita as oportunidades de desenvolvimento económico e social. A falta de água e de saneamento adequados nas escolas também actua como barreira ao ensino. Por exemplo, muitas adolescentes não conseguem frequentar a escola regularmente quando as suas necessidades de higiene menstrual não são satisfeitas.

As crianças são um grupo variado. As necessidades das crianças a curto e longo prazo em termos de WASH dependem do sexo, idade e circunstâncias específicas. As crianças raramente podem exprimir a sua opinião nas comunidades e portanto é essencial fazer esforços especiais para procurar ver a sua perspectiva quando se planeiam programas para solucionar as questões de WASH. As crianças representam o futuro. A sua saúde, desenvolvimento, entendimento e comportamento formam a base das gerações futuras.

Pessoas portadoras de deficiência

As mulheres, os homens e as crianças portadores de deficiência¹⁶ encontram-se entre os grupos mais pobres, mais vulneráveis e mais marginalizados na sociedade. Tanto como uma em cada cinco das pessoas mais pobres entre as pessoas pobres, é provavelmente portadora de deficiência. A pobreza causa e é causada pela deficiência. A falta de acesso aos serviços de saúde e uma assistência médica inadequada combinadas com condições de vida perigosas resultam em maiores insuficiências. A falta de opções para uma vida independente e tecnologias de adaptação, a falta de acesso ao ensino, e atitudes negativas para com as pessoas

¹³ <http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/>

¹⁴ <http://www.unicef.org/crc/>

¹⁵ Relatório sobre Negligência Fatal

¹⁶ O termo “pessoas Portadoras de Deficiência” é usado nesta estrutura em conformidade com a Convenção Internacional para os Direitos das Pessoas portadoras de deficiência.

portadoras de deficiência em muitas culturas limitam então as suas oportunidades de ganhar a vida, causando uma pobreza ainda maior.

Há uma grande diversidade em termos de deficiência. As pessoas portadoras de diferentes tipos de deficiência enfrentam dificuldades, discriminação e graus de marginalização diferentes, complicados pelo género, VIH e outros factores. Os objectivos de desenvolvimento para a água e o saneamento nunca vão ser cumpridos de modo equitativo a não ser que as necessidades das pessoas de todas as idades portadoras de deficiência sejam resolvidas. A Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência (UNCRPD)¹⁷ (especialmente o artigo 9, Acessibilidade, Artigo 28 Padrão de Vida Adequado e Artigo 32 sobre Cooperação Internacional) articula claramente os direitos das pessoas portadoras de deficiência em relação a WASH.

Os maiores problemas para as pessoas portadoras de deficiência são os obstáculos no ambiente e a percepção que a sociedade tem do valor das mesmas, e não a sua insuficiência, o que é articulado no modelo social de deficiência, que é agora amplamente aceite pelos actores do desenvolvimento a nível mundial. Todos os responsáveis por proporcionar WASH têm um papel essencial na redução das barreiras de atitude, institucionais e ambientais.

As pessoas portadoras de deficiência muitas vezes necessitam apenas que se façam pequenas mudanças para lhes permitir serem incluídas na provisão de serviços comuns de água, de saneamento e de higiene. Competências e conhecimentos especialistas são extremamente valiosos, mas não são sempre necessários. O envolvimento de pessoas portadoras de deficiência no planeamento dos programas pode ajudar a garantir que a provisão de WASH responde a diferentes necessidades, por exemplo tomando em consideração diferentes opções tecnológicas em termos de água e de saneamento, usando diferentes modos de comunicar mensagens de higiene, ou proporcionando formação adicional sobre higiene a quem toma conta destas pessoas. É muito mais barato assegurar que os designs são inclusivos na fase do planeamento do que fazer adaptações mais tarde.

Os programas de WASH também podem dar apoio a pessoas portadoras de deficiência para que reclamem os seus direitos ajudando-as a aumentar a sua visibilidade, dignidade, auto confiança e participação activa na política e nas decisões, muitas vezes trabalhando de perto com as organizações das pessoas portadoras de deficiência.

Fazer com que todos os programas de WASH sejam mais acessíveis, inclusivos e fáceis de usar, beneficia todas as pessoas da comunidade, incluindo as pessoas idosas, as crianças, as mulheres grávidas e as pessoas doentes. “O acesso para todos é melhor para todos”.¹⁸

As pessoas portadoras de deficiência também enfrentam muitas dificuldades para conseguirem emprego, que podem ser solucionadas por organizações inclusivas que proporcionam o apoio apropriado e solucionam as atitudes discriminatórias no local de trabalho.

¹⁷ <http://www.un.org/disabilities/>

¹⁸ Participante na reunião da WaterAid International sobre equidade e inclusão, Novembro de 2009.

Pessoas que vivem com VIH/SIDA e com doenças crónicas

A nível global, quase 33 milhões de mulheres e homens vivem com VIH/SIDA. O VIH/SIDA causa vulnerabilidade e pobreza devido a doenças, perda de produtividade económica, necessidade de assistência, e o resultante número de órfãos e crianças vulneráveis a tomar conta de si próprias ou a serem ajudadas pelos avós. A marginalização destas pessoas é exacerbada pelo estigma e discriminação muitas vezes dirigida às Pessoas que Vivem com VIH e SIDA (PLWHA) e às famílias das mesmas ou quem delas cuida.

A água segura, o saneamento e a promoção da higiene são essenciais para proteger e cuidar das PLWHA.¹⁹ Diversos estudos demonstraram que melhores práticas de higiene podem reduzir o risco de diarreia em 30 por cento ou mais, melhorando a qualidade de vida para as PLWHA assim como a das suas famílias. Os medicamentos antirretrovirais podem prolongar a vida e a saúde e manter as PLWHA activas, mas dependem de alimentos adequados e de pelo menos 1,5 litros de água segura por dia para serem eficazes.²⁰

WASH tem que se tornar acessível às PLWHA, mas tem que ser feito de modo sensível devido ao estigma associado com o vírus, e é muitas vezes uma boa prática identificar e colaborar com organizações com quem as PLWHA se sentem à vontade. Na prática, a melhor abordagem é ser-se inclusivo e garantir a acessibilidade para todas as pessoas na comunidade sem visar ninguém em especial. A educação sobre a higiene pode ser usada para fazer desaparecer as ideias erradas sobre a transmissão do VIH, por exemplo que não pode ser transmitido por se partilharem latrinas ou pontos de água.

Também é necessário dar prioridade a WASH em todas as políticas e programas de VIH/SIDA a nível global, nacional e com base na comunidade, e nos programas de saúde e protecção social que se concentram nas PLWHA e nas pessoas afectadas pela epidemia, incluindo as crianças e as famílias. Por exemplo, podem incluir-se mensagens sobre a higiene em aconselhamento voluntário e durante os testes, na assistência em casa e na prevenção de transmissão da mãe ao filho.

Também é necessário lidar com o VIH no local de trabalho pondo em prática políticas apropriadas sobre doenças críticas e sensibilização e informação sobre VIH para os funcionários.

Pessoas idosas

Muitas mulheres e homens idosos nos países pobres vivem em situações de pobreza extrema e crónica e são excluídos das decisões. Muitas vezes citam o acesso à água segura e ao saneamento como a principal preocupação para si próprios e para as famílias que deles dependem. A Organização Mundial da Saúde calcula que 40 a 60% das pessoas idosas nos países mais pobres não têm acesso a um melhor saneamento ou à provisão de água.

19 Programming guidance for integrating water sanitation and hygiene improvements in HIV/AIDS programmes to prevent diarrhoea morbidity, USAID/HIP 2008. <http://www.hip.watsan.net>

20 Research and Resources Linking Water, Sanitation and Hygiene with HIV/AIDS Home-Based Care. Prepared by the USAID/Hygiene Improvement Project with the WB/Water and Sanitation Program 11/29/2007

O aumento da expectativa de vida, ou envelhecimento, está a acontecer rapidamente em todo o mundo em desenvolvimento, com as maiores taxas de aumento nos países onde o acesso a WASH é fraco. As mulheres têm tendência a viver mais do que os homens. Muitas são afectadas por doenças crónicas e deficiência, especialmente perda de capacidade auditiva, problemas de visão, doenças mentais e mobilidade reduzida. Tanto as mulheres como os homens mais idosos são vulneráveis a doenças transmissíveis e não transmissíveis e têm que praticar comportamentos higiénicos regulares.

Muitas vezes cuidam de outras pessoas, ou são o sustento da família. No contexto do VIH/SIDA, as mulheres idosas são frequentemente as únicas pessoas que cuidam dos filhos que estão a morrer da doença, e dos netos que ficam órfãos. Diversos estudos demonstram que os agregados familiares mais pobres são os que têm pessoas idosas e crianças, e onde as mulheres e os homens idosos são as principais pessoas a cuidar das crianças.²¹ Nos países muito afectados em África, entre 40 e 60% das crianças órfãs devido à SIDA vivem com os avós e pessoas idosas que cuidam delas.²² Muitas pessoas idosas também vivem elas próprias com VIH e com o aumento do acesso aos medicamentos antirretrovirais, o número vai aumentar.²³

As pessoas idosas podem contribuir com um enorme conhecimento para as famílias e comunidades e para planear projectos de desenvolvimento. Em relação a WASH, poderia ser em relação à sustentabilidade das fontes hídricas, padrões atmosféricos a longo prazo, a história da doença no âmbito das comunidades, etc. As experiências destas pessoas nas iniciativas de WASH têm que ser tomadas em consideração, e as suas opiniões ouvidas.

Pessoas que vivem em situações de pobreza crónica

A falta de acesso a WASH contribui para a pobreza crónica ao ter um impacto negativo sobre a saúde, o bem-estar e a produtividade económica. Também reduz a capacidade das pessoas que já são pobres de lidar com diferentes formas de privação e de aproveitar oportunidades para ganhar a vida quando essas oportunidades estão disponíveis.

Nos países pobres, a maior parte das pessoas é pobre e muitas são extremamente pobres sob todos os pontos de vista – rendimentos e outros. Concentrar-nos na pobreza crónica significa identificar as que são significativamente mais pobres do que as outras à sua volta, e como resultado, excluídas do acesso a WASH devido à sua incapacidade de pagar taxas locais ou devido à exclusão social.

Podem usar-se exercícios de classificação de riqueza para identificar os membros mais pobres de uma sociedade usando critérios relevantes a nível local que reconhecem tanto as dimensões económicas como as sociais da pobreza.

Podem existir mecanismos locais de redes de segurança para ajudar as pessoas mais pobres através das comunidades ou de instituições religiosas ou de assistência social do governo, mas são muitas vezes inadequadas para satisfazer todas as necessidades básicas e muitas pessoas não têm informação ou confiança para ter acesso ao que se encontra disponível.

21 Subbarao and Kaniki World Bank/IPC 2005/2007 HAI and HIV Aids Alliance Forgotten Families 2004

22 R Monash et al (2004) Orphanhood and childcare patterns in sub-Saharan Africa: an analysis of national surveys from 40 countries, *AIDS*, 18, pp 55-56 and UNICEF (2007) State of the World's Children

23 George Schmid (2009) WHO bulletin 'The unexplored story of HIV and ageing'

Minorias e povos indígenas

As minorias são grupos étnicos, nacionais, religiosos, linguísticos ou culturais desfavorecidos que são mais pequenos em termos numéricos do que o resto da população e que podem desejar manter e desenvolver a sua identidade. As minorias e os povos indígenas são das comunidades mais marginalizadas. Em muitos países enfrentam discriminação sistemática no que diz respeito ao acesso à assistência médica, educação e emprego. Também tendem a ser excluídos dos processos políticos, ou a terem somente representação simbólica nos mesmos.

No que diz respeito ao acesso à água, as minorias e os povos indígenas arriscam-se a ser excluídos dos processos locais de tomada de decisões. Podem enfrentar discriminação devido à sua localização física – muitas vezes às margens da sociedade da corrente dominante. Além do mais, a segregação pode ser tão profunda que simplesmente se nega às pessoas o acesso à água. As minorias e as comunidades indígenas desalojadas também podem não ter acesso, se os seus direitos à água tivessem anteriormente estado ligados à terra que habitavam. Finalmente, as instalações de água e de saneamento podem ser projectadas sem ter em conta as necessidades e as práticas das minorias e dos povos indígenas.

Portanto, as minorias e os povos indígenas arriscam-se a ser excluídos a muitos níveis. Podem não ser envolvidos nas decisões a ser tomadas sobre o local das instalações hídricas e de saneamento. As instalações podem ser construídas fora das áreas onde vivem. Podem ser excluídos das instalações. Ou as instalações podem não satisfazer as suas necessidades específicas.

Muitas vezes as minorias sofrem desvantagens e discriminação no local de trabalho, o que pode acontecer devido às atitudes e comportamentos preconceituosos de indivíduos, discriminação sistemática que resulta em certos grupos conseguirem níveis mais elevados de educação do que outros, e questões práticas de língua, religião e práticas culturais, que têm que ser entendidas e solucionadas de modo apropriado em cada contexto.

Outros grupos marginalizados em contextos diferentes

Outras pessoas são marginalizadas em contextos diferentes. A discriminação e a exclusão podem ter como base partidos políticos, castas, ocupação, orientação sexual ou localização física.

De facto, todos os indivíduos pertencem a muitos grupos diferentes de acordo com estes factores, e cada elemento da identidade pode resultar em maior ou menor vantagem ou desvantagem em contextos diferentes. Por exemplo, a idade e o género podem ter implicações diferentes nas situações rurais e urbanas devido às diferentes funções, dinâmicas de poder e relações económicas. Mas todas as pessoas continuam a necessitar de água segura, saneamento e higiene e todas as pessoas têm os mesmos direitos.

Como as causas e os resultados da exclusão são diferentes em diferentes contextos, é importante compreender os diferentes modos em que as pessoas são marginalizadas em relação a WASH numa determinada situação, com o fim de tomar decisões estratégicas sobre como melhor trabalhar para satisfazer os seus direitos.

Agradecimentos

Esta estrutura foi desenvolvida através de um processo de consulta e debate. É uma tentativa de representar a experiência, a dedicação e as perspectivas de muitas pessoas no âmbito da WaterAid e de outras organizações. Qualquer representação incorrecta ou falta de clareza é inteiramente da responsabilidade do autor.

Na WaterAid, gostaria de agradecer especialmente às seguintes pessoas: Adam Furse, Adaora Okoye, Adrian Smith, Alison Gentleman, Alison McNab, Andrew Cook, Ann Noon, Artur Matavele, Barbara Frost, Ben Taylor, Carla Moss, Christiane Randrianarisoa, Christine Babin, Clarisse Bhaghnya, Dagnachew Belay, Destina Samani, Emma Hippolyte, Fatoumata Haidara, Fistone Pono, Girish Menon, Heike Gloeckner, Henry Northover, Herbert Kashililah, Ida O’Keefe, Idrissa Doucoure, Indira Khurana, Isabella Montgomery, James Wicken, Jane Scobie, Jerry Adams, John Kandulu, Juanita During, Katie Spooner, Laura Hucks, Lourdes Baptista, Lucky Lowe, Lydia Zigomo, Mahider Tesfu, Manyalshal Ayele, Marc Faux, Margaret Batty, Mark Lomas, Marta Barcelo, Mary Ayo, Mary O’Connell, Nancy Mukumbuta, Ngabaghila Chatata, Nelson Gomonda, Oliver Jones, Om Prasad Gautam, Pascaline Ouedraogo, Quratulain Saddiqui, Rona Higgins, Rosie Wheen, Ryna Sherazi, Samantha French, Sarah Dobsevage, Sarah Muzaki, Sarah Pyke, Sarina Jesudason, Sarina Prabasi, Shamila Jansz, Shamim Ahmed, Spera Atuhairwe, Stephen Ntow, Tegengework Yirga, Therese Mahon, Tom Palakudiyil, Tom Slaymaker, Yunia Yiga Musaazi, Ziaul Kabir.

E de outras organizações: Carl Soderbergh, Minority Rights Group; Danny Harvey, Concern WorldWide; Everjoice Win, ACTIONAID International; Hazel Jones, WEDC; Ingrid Lewis, EENET; Jazz Shaban, World Vision International; Kolleen Bouchane, FAN; Loraine Martins, London 2012 Olympics; Lorraine Wapling, Consultora; Magnus Slingsby, British Council; Marilyn Thomson, Consultora; Sue Coe, World Vision; Sylvia Beales, HelpAge International; Tina Hyder, Save the Children; Tracey Keatman, BPD





A missão da WaterAid é transformar vidas melhorando o acesso à água segura, à higiene e ao saneamento nas comunidades mais pobres do mundo. Trabalhamos com parceiros e influenciamos os responsáveis pelas decisões para maximizar o nosso impacto.

WaterAid
47-49 Durham Street
London, SE11 5JD, UK
Tel: +44 (0) 20 7793 4500
Fax: +44 (0) 20 7793 4545
Email: wateraid@wateraid.org

www.wateraid.org

Números de registo de obra de
beneficência 288701 (Inglaterra e
País de Gales) e SC039479 (Escócia)

Janeiro de 2010